

Genro: pequenos sinais de crescimento este ano

JORNAL DO BRASIL

6 NOV 2003

Ministro participa do Congresso Nacional de Corretoras de Valores

CLAUDIO DE SOUZA
E LUIZA XAVIER

Apesar do otimismo do mercado com a retomada da atividade econômica, a previsão do ministro Tarso Genro, do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, é de que o quarto trimestre apresente apenas "pequenos sinais de crescimento". Para a retomada do crescimento econômico em 2004, Genro disse que o Brasil precisa não só da continuidade da redução da taxa de juros, mas também de um orçamento não contingenciado e um bom resultado das parcerias Público-Privado (PPP), que serão o elemento-chave para o desenvolvimento.

– No ano que vem é que vamos ter a retomada e esperamos um crescimento que pode chegar a 3% ou 4%. O que é pouco para o país, mas é muito em relação ao período anterior – disse o ministro.

Quanto à taxa de juros, Genro afirmou que vai continuar "declinando de maneira responsável, pausada, sem criar expectativas de bolhas" até atingir de 8% a 8,5% no ano que vem. O ministro participou ontem, à noite, da abertura do 13º Congresso Nacional das Sociedades Corretoras de Valores, no hotel Le Meridiën. Em seu discurso, Genro falou a executivos de corretoras de valores sobre o papel do mercado de capitais na retomada do crescimento.

– Este ambiente de confiabilidade vai tornar a bolsa um elemento catalisador do ciclo virtuoso mais sustentável da economia brasileira – disse o ministro, acrescentando que, ao mesmo tempo em que o crescimento econômico determina a evolução da bolsa, o mercado de capitais contribui para a retomada da economia.

O otimismo em relação à recuperação econômica está também



Luiz Morier

GENRO: Parceria Pública-Privada é fundamental na retomada da economia

nos executivos do mercado que participarão do congresso que começa hoje no Centro de Convenções da Bolsa do Rio.

– O que está se vendo é que a situação está bem melhor. Não se tem mais a incerteza da eleição e há uma trajetória de taxa de juros declinante, o que é altamente favorável para o mercado de capitais – afirmou Carlos Reis, presidente da Comissão Nacional de Bolsas (CNB).

Segundo Reis, uma prova de que está surgindo um panorama bem mais satisfatório é o fato de que, nos últimos 12 meses, dobrou o número de empresas que emitiram debêntures. "E, daqui a pouco, empresas começarão a emitir ações também", acredita.

As perspectivas para o mercado de capitais serão o tema do primeiro painel do evento, com a participação do presidente da Bolsa de

Valores de São Paulo, Raymundo Magliano, e do coordenador executivo do Plano Diretor do Mercado de Capitais, Thomás Tosta de Sá. Está prevista também a participação do diretor de Política Monetária do Banco Central, Luiz Augusto Candiota, coordenador-adjunto do Grupo de Trabalho sobre Mercado de Capitais e Poupança de Longo Prazo. Para o setor, o fortalecimento desse mercado é fundamental para estimular novos investimentos.

– Se não tiver mercado de capitais funcionando, não tem crescimento da economia. E é preciso também ter uma taxa de juros compatível, que não seja nem muito alta nem tão baixa que desestimule o investimento – ressaltou o presidente da CNB.